

Emissões e descarbonização do negócio **GRI 3-3**

Construímos em 2023 um plano de transição climática, que foi apresentado ao Conselho de Administração e reúne quatro eixos:

- 1.** Integridade climática por meio da robustez metodológica para contabilização da pegada de carbono, como nosso inventário de GEE, abrangendo os escopos 1, 2 e 3, e alinhamento às metas baseadas na ciência (SBTi) para a trajetória de 1,5°C;
- 2.** Governança e reporte, com envolvimento do Conselho, *accountability* da liderança e engajamento dos colaboradores e integração do planejamento financeiro com questões do clima, abordando riscos e oportunidades em linha com a TCFD (Saiba mais na página 62);
- 3.** Engajamento e influência, buscando comprometimento de fornecedores e cadeia de valor na transição para uma economia de baixo carbono, *advocacy* para evolução do marco legal do mercado de carbono no Brasil e cooperação entre setores econômicos para acelerar a transição para uma economia de baixo carbono;
- 4.** Integração entre biodiversidade, natureza e sociedade por meio de ações de compensação (dentro e fora da cadeia de valor), planos de remoção da emissão residual e o trabalho para uma transição justa e inclusiva, de acordo com o posicionamento de justiça climática para a Natureza.

Justiça Climática

Embora as mudanças climáticas sejam uma realidade global, suas consequências impactam a população de forma desigual. Por isso, atuamos para que a regulamentação do mercado de carbono mundial e as políticas socioambientais reconheçam o papel de povos indígenas, comunidades tradicionais e os agricultores familiares na conservação ambiental, em especial na Região Amazônica.

Entendemos que as populações mais vulnerabilizadas pela crise do clima são as que menos contribuíram para o atual panorama de emissões de carbono. No entanto, acabam sofrendo o maior impacto, como no caso de eventos extremos em decorrência do aquecimento global. Esses grupos dispõem de menos recursos para criar mecanismos de adaptação e soluções para desafios à sobrevivência, como temperaturas extremas, secas, enchentes e pandemias.

Mercado de carbono

Participamos ativamente de discussões sobre a regulação do mercado de carbono brasileiro e de como ela pode alavancar a descarbonização de alguns setores econômicos no país. A evolução dessa discussão pode impulsionar novas tecnologias, auxiliar a descarbonização de nossa cadeia de fornecimento e impactar o mercado voluntário de carbono.

A regulação do mercado de carbono em todo o mundo deve incorporar mecanismos isonômicos para a remuneração das comunidades locais, com destaque para aquelas que conservam

a floresta em pé. Defendemos mecanismos financeiros que promovam a redução ou remoção de carbono, bem como a fixação de renda no campo.

Nesse contexto, o Brasil pode conduzir o desenvolvimento de uma sociobioeconomia inovadora, de baixo carbono e com inclusão social. Estudos da International Chamber of Commerce Brasil e da consultoria WayCarbon para os quais contribuímos projetam que a participação do país no mercado global de créditos de carbono pode chegar a US\$ 120 bilhões por ano e que, até 2030, pode responder por 49% da demanda mundial, com potencial de geração de milhares de empregos. Nessa jornada, os modelos de compensação oriundos de soluções baseadas na natureza são um caminho para acelerar a regeneração e a conservação da biodiversidade.

Programa Carbono Circular

O projeto de pagamento pela compensação de carbono em nossa cadeia produtiva, prática conhecida como *carbon insetting*, é resultado de uma visão integrada das nossas iniciativas voltadas à Amazônia. O Carbono Circular remunera as famílias de pequenos agricultores não apenas pela compra de insumos e a repartição de benefícios, mas também pelos serviços de conservação ambiental.

Em 2023, atuamos com um time específico no desenvolvimento de projetos nas comunidades parceiras na Amazônia visando

o pagamento pelo serviço ambiental pela regeneração e conservação da floresta. A iniciativa captou cerca de R\$ 960 mil, por intermédio da Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA), que foram destinados a melhorias no Projeto Carbono Circular, fruto da nossa parceria com a Cooperativa de Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado (Reca). Os recursos também foram utilizados para acelerar a viabilização de novas parcerias com comunidades na região, em linha com a nossa meta de priorizar os créditos de carbono gerados em nossa cadeia de valor na Amazônia. Durante o ano, 33% da nossa compensação das emissões de carbono foi realizada por meio de projetos na região Amazônica, sendo 13% provenientes da nossa cadeia de valor.

Rumo à descarbonização GRI 3-3

O grupo Natura &Co faz parte do movimento Ambição Net Zero, do Pacto Global, que desafia as empresas a assumirem compromissos ambiciosos em relação ao clima, para acelerar a redução de emissões de gases de efeito estufa GEE de forma alinhada aos critérios da SBTi. A partir da revisão do Compromisso com a Vida e da validação de metas junto ao SBTi, assumimos como compromissos atingir emissões líquidas zero até 2030 nas instalações próprias (escopos 1 e 2) e reduzir 42% das emissões de gases de efeito estufa de toda cadeia de valor (escopo 3), ampliando o engajamento de fornecedores, consumidores e sociedade para a descarbonização.

Na frente interna de atuação para descarbonização de nossos negócios, temos a gestão automatizada do nosso inventário de carbono, com capacidade de simular projetos de descarbonização. Por meio das visões de curvas de abatimento de custo marginal (MACC), podemos comparar as diversas iniciativas para cada projeto de redução de emissões e embasar as decisões de alocação de recursos.

Em 2023, detalhamos o plano de descarbonização para os processos logísticos no Brasil, trançando um roadmap integrado com o planejamento estratégico, garantindo a otimização financeira e redução de carbono.

Nessa frente de transição para combustíveis renováveis, além do uso de etanol em caldeiras na manufatura de Cajamar, no Brasil, está em fase de estudos o uso de biometano e hidrogênio verde. Unidades no México, Argentina e Colômbia também vão implementar projetos que buscam a transição para energias renováveis nessa área.

Outros vetores de descarbonização são os processos de digitalização de revistas; em 2023 tivemos a redução de 32% nas emissões de impressos na América Latina, em comparação com o ano anterior, por meio da intensificação do uso de canais digitais para as Consultoras de Beleza.

Em 2023, a Natura investiu cerca de R\$ 15 milhões em projetos de compensação de carbono, entre eles os de pagamento de serviços ambientais prestados por comunidades locais, bem

como de sistemas de agricultura regenerativos e resilientes às mudanças do clima (agropecuária e extrativismo sustentáveis e sistemas agroflorestais).

*R\$ 15 milhões investidos
em compensação de carbono*

Mapa da cadeia de valor

Em 2023, identificamos *hotspots* de emissão por meio de avaliação dos elos e processos da cadeia de fornecedores. Essa iniciativa facilita a mensuração e tomada de decisão de novos desenvolvimentos de produtos, assim como o processo de escolha de parceiros.

Além da atualização para refletir a cadeia de fornecedores atual, a revisão trouxe importantes melhorias metodológicas no que tange à mensuração de mudança do uso do solo, segregação das emissões biogênicas e atualização de premissas de fim de vida, com a incorporação da metodologia CFF (Circular Formula Footprint), que considera aspectos de eficiência de recursos, reciclabilidade e uso de materiais renováveis para garantir que sejam contabilizados os nossos programas de circularidade.

Um exemplo relevante é o uso de materiais reciclados, como o vidro em nossas embalagens, que ajuda a reduzir a pegada de carbono. Nessas análises de cadeias, identificamos a troca de gás natural para biometano ou a eletrificação dos fornos de produção das vidrarias,

o que reduz significativamente a emissão de carbono na produção das embalagens de nossos perfumes.

Desempenho das emissões

O cálculo de nossos impactos sobre o capital natural parte do inventário de gases de efeito estufa, que cobre os escopos 1, 2 e 3, de acordo com o GHG Protocol. O inventário considera operações diretas (escopo 1), as indiretas oriundas do nosso consumo de energia (escopo 2), acrescidas das indiretas associadas ao transporte, distribuição e uso de nossos produtos, bem como toda a cadeia de valor referente ao nosso negócio (escopo 3).

Nosso reporte de emissões possui três recortes, demonstrando a evolução e robustez do método: escopo total de emissões, que considera todas as emissões relacionadas com nosso negócio; escopo SBTi, que considera as categorias validadas para as metas de redução junto à metodologia do SBTi; e escopo programa Natura Carbono Neutro, estabelecido desde 2007. Com a unificação do inventário Natura & Co América Latina, incluímos na gestão das emissões outras categorias do escopo 3 que se fazem necessárias para a completude e validação das metas baseadas na ciência: serviços não produtivos (Categoria 1.b.), bens de capital (Categoria 2); atividades relacionadas com combustíveis e energia não incluídas em escopo 1 e 2 (Categoria 3); resíduos gerados na operação (Categoria 5); ativos arrendados upstream (Categoria 8); e usos direto e indireto de produtos

(Categoria 11). Apesar da inclusão dessas categorias, elas não fazem parte do escopo da meta validada pelo SBTi, com exceção do Uso direto da Categoria 11.

Em 2023, também avançamos com a estratégia de aquisição de certificados de energia renovável (I-RECs) em todos os países de operação, o que garante o uso de 100% de energias renováveis em nossas operações diretas. Também avançamos em estudos para autoprodução de energia solar.

O principal desafio nas emissões de nossas operações (escopos 1 e 2) é melhorar a eficiência energética e ampliar o consumo de energia renovável, além da melhoria dos nossos sistemas de refrigeração e redução de emissões fugitivas. No Brasil, já priorizamos o uso de etanol nas frotas de nossos executivos e força de vendas. Nos demais países da América Latina, temos o desafio imposto pela ausência de oferta estruturada de combustíveis renováveis. A depender da evolução da infraestrutura local, uma das opções é a eletrificação da frota.

Para as emissões indiretas (escopo 3), definimos mais cinco frentes de trabalho para a descarbonização: embalagem, fórmulas, Casa & Estilo (Avon), logística e material de consultoria. Além disso, para a marca Avon, continuamos a jornada de melhoria contínua para o refinamento das emissões históricas da marca, garantindo uma maior precisão dos dados e gestão das emissões.

Desempenho da Natura

Na Natura, em específico, publicamos nosso inventário de GEE auditado com uma ampla estruturação de dados de emissões, fruto da jornada de longo prazo da Natura Cosméticos nesta dimensão. No levantamento de 2023, as emissões do escopo 3 apresentaram redução de 3%. Essa categoria considera principalmente as atividades da cadeia produtiva, incluindo a extração de matérias-primas, a distribuição e a destinação final dos produtos.

Emissões Natura (ton CO₂)	2021	2022	2023
Escopo 1	3.312	4.839	4.965
Escopo 2 (Location Based)	9.844	4.838	4.754
Escopo 2 (Market Based)	1.502	543	1
Escopo 3*	314.901	288.529	276.521

* Escopo 3 abrange apenas o recorte das nossas *Workstreams* de descarbonização. O inventário completo pode ser acessado no Databook.

Confira todos os nossos indicadores de desempenho no ESG Scorecard e no Databook América Latina. Para conhecer nossa governança, estratégia, gestão de riscos e oportunidades, além de métricas e metas sobre clima, leia as páginas 63 a 65.